

TIPOS DE MAMÍFEROS RECENTES NO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO

FERNANDO DIAS DE AVILA PIRES (*)
Museu Nacional — Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A coleção de mamíferos recentes do Museu Nacional, Rio de Janeiro, abriga os tipos de 54 taxa (além de parátipos de espécies descritas por O. Thomas, C. T. Carvalho, C. O. da Cunha Vieira, não relacionados no presente trabalho).

Uma lista de espécies descritas por Alípio de Miranda Ribeiro foi, recentemente, publicada por seu filho, Paulo de Miranda Ribeiro (*Arq Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, XLII, 2, 1955) havendo os lectótipos de mamíferos sido, então, selecionados por João Moojen. Devido às falhas tipográficas existentes na impressão desse trabalho, incluo aqui os dados ali publicados, feitas as correções necessárias.

Os espécimes-tipo, devidamente assinalados, são mantidos em local apropriado, fora do corpo da coleção.

O Museu Nacional tem por norma regimental não permitir que tipos deixem a coleção, não podendo ser objeto de empréstimo. Estão, entretanto, à disposição de qualquer pesquisador qualificado que desejar examiná-los.

Neste Catálogo, nomes específicos e subspecíficos seguem-se em ordem alfabética, dentro dos respectivos gêneros e subgêneros, os quais aparecem na mesma ordem que em Cabrera (1958, 1961). Após o nome original, os seguintes dados são fornecidos: nome atual, número do tipo, sexo, idade, natureza do exemplar, número original, coletor, data, número de parátipos ou sítipos, forma de designa-

ção; localidade tipo; descrição original ou diagnose.

LISTA DAS ESPÉCIES

A numeração abaixo corresponde à das espécies, no texto, à das localidades tipo, na relação que aparece no final do trabalho, e às localidades, nos mapas.

ORDEM MARSUPIALIA

1. *Mallodelphis lanigera hemiura* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
2. *Mallodelphis lanigera modesta* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
3. *Mallodelphis lanigera vitalina* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
4. *Peramy dimidiata itatiayae* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
5. *Minuania goyana* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
6. *Minuania umbristriata* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
7. *Marmosa blaseri* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
8. *Marmosa cinerea pfrimeri* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
9. *Marmosa cinerea travassosi* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
10. *Marmosa herhardti* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
11. *Marmosa meridionalis* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
12. *Marmosa moreirae* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
13. *Marmosa stollei* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))
14. *Marmosa agricolai* (Moojen, 1943)
15. *Tylamys rondoni* (Miranda Ribeiro, 1936 (b))

(*) Pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

16. *Metachirus nudicaudatus personatus* (Miranda-Ribeiro, 1936 (b))
 17. *Lutreolina crassicaudata travassosi* (Miranda-Ribeiro, 1936 (b))
 18. *Didelphis aurita longipilis* (Miranda-Ribeiro, 1936 (a))
 19. *Didelphis aurita melanoidis* (Miranda-Ribeiro, 1936 (a))

ORDEM CHIROPTERA

20. *Molossops mattogrossensis* (VIEIRA, 1942)

ORDEM PRIMATES

12. *Callicebus geoffroyi* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 22. *Hapale caelestis* (Miranda-Ribeiro, 1924)
 23. *Hapale caelestis itatiayae* (Miranda-Ribeiro, 1959)
 24. *Hapale petronius* (Miranda-Ribeiro, 1924)
 25. *Mico melanoleucus* (Miranda-Ribeiro, 1912)

ORDEM ARTIODACTYLA

26. *Mazama rondoni* (MIRANDA RIBEIRO, 1914)

ORDEM RODENTIA

27. *Sciurillus pusillus hoehnei* (Miranda-Ribeiro, 1941)
 28. *Sciurus aestuans henseli* (Miranda-Ribeiro, 1941)
 29. *Guerlinguetus poaiae* (Moojen, 1942)
 30. *Guerlinguetus rufus* (Moojen, 1942)
 31. *Hadroskiurus igniventris manhanensis* (Moojen, 1942)
 32. *Hadroskiurus pyrrhonotus purusianus* (Moojen, 1942)
 33. *Hadroskiurus langsdorffii rondoniae* (Moojen, 1942)
 34. *Oryzomys kelloggi* (Avila-Pires, 1959)
 35. *Oryzomys ratticeps moojeni* (Avila-Pires, 1959)
 36. *Akodon serrensis leucogula* (Miranda-Ribeiro, 1905)
 37. *Zygodontomys piruna* (Moojen, 1942)
 38. *Scapteromys gnambiquarae* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 39. *Scapteromys modestus* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 40. *Echimys kerri* (Moojen, 1950)
 41. *Proechimys guyannensis ribeiroi* (Moojen 1948)

42. *Proechimys guyannensis vilicauda* (Moojen, 1948)
 43. *Proechimys iheringi bonafidei* (Moojen 1948)
 44. *Proechimys iheringi denigratus* (Moojen, 1948)
 45. *Proechimys iheringi gratiosus* (Moojen, 1948)
 46. *Proechimys iheringi panema* Moojen, 1948)
 47. *Proechimys iheringi paratus* (Moojen, 1948)
 48. *Proechimys leucomystax* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 49. *Proechimys semispinosus liminalis* (Moojen, 1948)
 50. *Clyomys laticeps whartoni* (Moojen, 1952)
 51. *Ctenomys bicolor* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 52. *Stenomys rondoni* (Miranda-Ribeiro, 1914)
 53. *Dinomys pacarana* (Miranda-Ribeiro, 1918)

ORDEM CETACEA

54. *Stenopontistes zambezicus* (MIRANDA RIBEIRO, 1936 (c))

DISCUSSÃO DOS TIPOS

ORDEM MARSUPIALIA

1. *Mallodelphis lanigera hemiura* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b) *Rev. Mus. Paulista*, São Paulo, XX, 1936, p. 355
Caluromys lanatus subsp. (Illiger, 1815), *fide* CABRERA (1958).

TIPO: M.N. 1229, adulto, pele e crânio, número original 7. Único exemplar mencionado na descrição.

LCCALIDADE TIPO: O tipo é de procedência desconhecida.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: 'Côr de *Caluromys philander*. Cabeça com as estrias indistintas e sem o cinza característico daquela espécie. Corpo e cabeça 260 mm, cauda 360. Base recoberta 100 mm. Col. da cauda: pardo uniforme'.

2. *Mallodelphis lanigera modesta* Miranda-Ribeiro, 1936 (b) *Op. cit.*, pp. 356-357
Caluromys lanatus lanatus (Illiger, 1815), *fide* CABRERA, 1958.

TIPO: M.N. 1223, fêmea adulta, pele e crânio.
Único exemplar mencionado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: Pantanal, Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: 'Difere das demais citadas [*ochropus* Wagnêr, *hemiura* Miranda Ribeiro, *vitalina* Miranda Ribeiro e *nattereri* Matschiel) pela côr uniforme creme sépiacea de lâ velha que mostra em todo o corpo; as tarjas cefálicas rapé ou canelinas são pouco acentuadas.

Medidas: Pele: Cabeça e corpo 215 mm; cauda incompleta; mão 26; pé 43; focinho 25; orelha 29. Crânio: total 56; maior largura zigomática 30; comprimento palatino 30; constrição frontal 9; comprimento da caixa craniana 26; arcada dentária 28.

OBSERVAÇÕES: Miranda Ribeiro (1936 (b), p. 354) discutiu a identidade de três exemplares de '*Mallodelphis*' [= *Caluromys*] da coleção do Museu Nacional, procedentes de: Pantanal, Mato Grosso; rio Jauru, 9 léguas ao sul de Cáceres, Mato Grosso; e barra do rio Paraopeba, Minas Gerais. O do rio Jauru foi citado em Miranda Ribeiro (1914, p. 48) como procedente de Porto Esperidião e considerado, então, idêntico a '*Didelphus derbyana*' [= *Caluromys l. lanatus* (Illiger, 1815)]. O de barra do Paraopeba foi idescrito, em 1836, como novo, sob o nome *Mallodelphis lanigera vitalina*.

3. *Mallodelphis lanigera vitalina* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b) *Op. cit.*, p. 355-356

= *Caluromys lanatus lanatus* (Illiger, 1815)

TIPO: M.N. 1221, fêmea adulta, números originais 6 e 136.463, Vital Rodrigues de Souza col. Único exemplar mencionado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: Barra do rio Paraopeba, Minas Gerais, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: 'Vibrissas pretas. Máculas oculares ferrugíneas, tarjas oculares e bochechas cinzentas. Queixo, garganta e orla em tórno das orelhas, de côr branca.

Alto da cabeça e região cervical até ao tronco, lado superior dos membros anteriores, pernas até os pés, ferrugíneos. Côr geral das demais partes parda cinerea ligeiramente mais

ruiva no dorso e na cauda, mais clara no abdomen. Região da bolsa ferrugínea. Mãos e pés ferrugíneos'.

Medidas: Pele: — Crânio: total 54,5; maior largura zigomática 32; comprimento palatino 29; constrição frontal 9; comprimento da caixa craniana 24; arcada dentária 27; mandíbula 40.

OBSERVAÇÕES: Cabrera (1958) sinonimizou esta subspécie a *Caluromys lanatus ochropus* (Wagner, 1842), seguindo sugestão de Miranda Ribeiro. Entretanto, acredito que seja sinônimo da forma típica, do Paraguai.

4. *P(eramys) d(imidiata) itatiayae* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b) *Op. cit.*, pp. 421-422.
= *Monodelphis dimidiata* (Wagner, 1847), *fide* CABRERA (1958).

TIPO: M. N. 1311, macho adulto, pele e crânio, número original 28, Zikán col. E. May doou ao M. N.. Único exemplar mencionado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: "Campo Bello", hoje Itatiaia, Rio de Janeiro, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Olhos a 2/3 da distância rinoauricular; cauda unicolor; caninos enormes, passando o plano submental".

Medidas do holótipo: Cabeça e corpo 11,9; cauda 78; pé 16,5; orelha 11; focinho 15 mm.

OBSERVAÇÕES: Do Livro de Registro do setor de Mamíferos do M. N. consta o exemplar aqui citado como tipo, cujos dados concordam com os poucos referidos na descrição original. Esse exemplar não foi, entretanto, encontrado por mim. *Monodelphis dimidiata* ocorre em Itatiaia, não existindo caracteres que permitam distinguir, mesmo subspecificamente, os exemplares de Itatiaia e do Rio de Grande do Sul.

5. *Minuana goyana* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b) *Op. cit.*, p. 419 (em chave).

= *Monodelphis dimidiata* (Wagner, 1847), *fide* CABRERA (1958). (?)

TIPO: não encontrado na coleção.

LOCALIDADE TIPO: Goiás.

DIAGNOSE "Coloração ruiva, aparentemente uniforme".

OBSERVAÇÕES: *Minuania goyana* pouco mais é que um nome nú. Aparece em chave, em comparação com *M. dimidiata*, o que levou CABRERA a sinominizar *goyana* e *dimidiata*. Isso implica, entretanto em estender muito a área de ocorrência desta, baseado em informação demasiado vaga.

6. *Minuania umbristriata* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., p. 422.

= *Monodelphis americana* (Müller, 1776).

TIPO: M. N. 1313, macho adulto, pele, número original 29, comprado ao Sr. Blaser. Etiqueta com data de 27 de novembro de 1929. Lectótipo, aqui designado. Sintipo M. N. 1314, jovem, topótipo, mesma origem.

LOCALIDADE TIPO: Veadeiros, Goiás, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "O pêlo desta gambasinha tendo a base ardesiaca, oferece uma tarja muito larga de um ruivo bastante vivo, antes da ponta negra que o torna mesclado. Sobre a cabeça domina mais o oliváceo e sobre as anças e coxas o pardo castanho que se estende sobre o lado superior da cauda em toda a sua extensão. Os antebraços são escuros e as mãos, como os pés denegrido; toda a superfície abdominal é cinerea-sulfurina que se torna mais clara sobre o queixo. Rinário, beigos e orla ocular negros; orelhas escuras; unhas brancas. As vibrissas são muito fracas; as do punho presentes e numerosas; as do antebraço externas, brancas. Os granos intermediários são rijos, negros e lustrosos, hispídos ao tato. Em certas incidências de luz podem ser notados três faixas longitudinaes indistintas; muito menos do que em *P. therezae adulta*. Um exemplar nôvo, porém, conservado em álcool e da mesma procedência, tem essas estrias bem nítidas, sem contudo chegarem a intensidade de *M. americanos*".

OBSERVAÇÕES: Por um lapso, saiu publicado in PAULO DE MIRANDA RIBEIRO (1955) o exemplar M. N. 1314 como sendo o lec-

tótipo. A descrição original é do adulto, existindo uma referência a um exemplar jovem, no final.

7. *Marmosa blaseri* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 373-374.

= *Marmosa agilis agilis* (Burmeister, 1854), *fide* CABRERA (1958).

TIPO: M. N. 1250, macho adulto, pele e crânio, número original 9, comprado ao Sr. José Blaser em 1929. Uma etiqueta com a data 20-x-1929. Lectótipo, designado por Moojen (1955).

LOCALIDADE TIPO: São Bento, Goiás, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "... Cauda vilosa de modo a não deixar ver as escamas (talvez por muito contraída pela preparação). O rinário tem o meio escuro; as orelhas são pardas (violáceas?) translúcidas com a base clara; os pés e as mãos ligeiramente ocráceos. A bolsa é negra na parte pigmentada. O pêlo do focinho e dos lados da cara baixo mais intenso nos pêlos reflexos sub-auriculares; o circuito perioftálmico, negro, projeta-se até o focinho, mas não vai as orelhas. Toda a parte superior é ardesiaca com uma larga tarja sub-terminal ocracea e a ponta denegrida ou negra. Lado inferior crême, os pêlos inteiramente dessa côr, do mento ao peito; e na parte posterior entre as coxas até o anus; com a base ardesiaca do peito ao abdomen. Cauda parda grisesciente até um centímetro da ponta, onde é branca uniforme.

Comprimento cêrca de 120 mm; a cauda não pode ser avaliada com exatidão mede 105 mm. (não deixa ver base recoberta) devendo entretanto ser maior. O crânio é exatamente da forma do de *M. microtarsus*; os foramens palatinos são amplos e vão de 2 pm ao último molar, bem como os premolares são muito maiores'.

Medidas do holótipos (Crânio) Comprimento total 30 mm; basilar 25; largura 18; nasaes 12; maior largura 3,2; menor largura 2,5; comprimento palatal 15; maior largura m³ 10; menor largura m³ 3,6.

8. *Marmosa cinerea pfrimeri* MIRANDA
RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 360, 363-366.

= *Marmosa cinerea paraguayana* Tate, 1931,
fide CABRERA (1958).

TIPO: M. N. 1245, macho adulto, pele e crânio, número original 8, RUDOLFO PFRIMER col., Lectótipo, aqui designado. Síntipo M. N. 1246, topótipo, mesmo coletor.

LOCALIDADE TIPO: Palma, Goiás, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "O pêlo mede no máximo 11 mm. o seu colorido é mais terno havendo mais alvadio no abdome e partes inferiores como na outra variedade", [*travassoi*].

Medidas: Cabeça e corpo 165; cauda 165; parte recoberta 30; focinho ao olho 17; órbita 8,5; orelha (sêca) 23; mão (*idem*) 29; pé (*idem*) 23; pêlo 11 mm. Crânio: comprimento basilar 44; maior largura 24,5; comprimento dos nasais 19; maior largura 5,5; menor largura dos nasais 19; maior largura 5,5; menor largura 3,5; processo post-orbital 8,8; constricção intertemporal 6,1; comprimento do palato 22; largura externa do m³ 14; largura interna do m³ 8; comprimento dos dentes pm 6; comprimento dos dentes m 9. (MIRANDA RIBEIRO, 193, 64 e 365).

OBSERVAÇÕES: No quadro de medidas (p. 364) MIRANDA RIBEIRO afirma que as caudas dos exemplares estavam incompletas. À p. 366 coloca *M. pfrimeri* no grupo das espécies de "cauda menor que o corpo".

9. *Marmosa cinerea travassosi* MIRANDA
RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 360, 363-366

= *Marmosa cinerea cinerea* (Temminck, 1824), *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1242, macho adulto, pele, número original 2.746, LAURO TRAVASSOS col., em 16 de agosto de 1925. Lectótipo,

aqui designado. Os exemplares M. N. 1248 e M. N. 1249 são os síntipos citados à p. 363.

LOCALIDADE TIPO: Angra dos Reis, Rio de Janeiro, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "... pelagem mais basta, medindo em altura 18 mm no corpo, mãos e pés carneos". (p. 363).

OBSERVAÇÕES: à p. 364 há uma lista de medidas de dois exemplares de Angra dos Reis. Na chave (p. 360), o autor caracterizou *travassosi* por ter cauda menor que a subspécie típica. Mas em nota à p. 366 registrou que não havia rigor na mensuração das caudas. Ainda à p. 366 aparece em chave: "Cauda menor que o corpo. Cór abdominal mais fulva intensa, pêlo muito mais longo" — como características de *travassosi*.

10. *Marmosa herhardti* MIRANDA RIBEIRO,
1936 (b)

Op. cit., pp. 382-383

= *Marmosa microtarsus microtarsus* (WAGNER, 1842), *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1226, fêmea adulta, pele e crânio, número original 15, W. EHRHARDT col., em 23 de dezembro de 1915. Lectótipo, designado por MOOJEN (1955). Síntipos: M. N. 1259, M. N. 1262, M. N. 1263, M. N. 1264 e M. N. 1265, topótipos, mesma origem.

LOCALIDADE TIPO: HUMBOLDT, Santa Catarina, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "... As fêmeas tem 6 mamas nos lados da face inferior do corpo até o thorax. O focinho é carneo nas regiões nasaes e labiaes; canelino sôbre os ossos nasaes. Região perioftálmica negra atingindo as últimas vibrissas e não chegando as orelhas. Regiões superior e lateral até as espáduas canelina viva, nos lados do abdomen mais cinzento, sendo a base dos pêlos ardésiaca; lado inferior creme ligeiramente amarelo; os pêlos do tórax, entre os braços e dos lados do abdomen com a base cinzenta. Regiões nús dos pés e mãos bran-

cas carseas. Cauda canelina uniforme em toda a extensão”.

Medidas do lectótipo: Corpo e cabeça 92 mm; cauda 150; focinho 23; orelha 15; mão 22; pé 27. (MIRANDA RIBEIRO, 1936:383).

Nota: a série de sítipos compreende 6 exemplares de pequeno tamanho e o lectótipo, maior. Na pele seca, o lectótipo mede, na realidade, 12 mm na mão e 17 mm no pé.

11. *Marmosa meridionalis* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 371-372

= *Marmosa murina meridionalis* MIRANDA RIBEIRO, 1936, *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1251, macho adulto, pele e crânio. Comissão RONDON col. Tipo por designação original, estando assinalado na etiqueta: “tipo, 27-IX-1930”.

LOCALIDADE TIPO: Paratudal (?), próximo a Saladero, Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “O aspecto geral do *T. madeirensis* ... A coloração é a parda um tanto canelina, superiormente; alvadia crême inferiormente. Orelhas pardas uniformes e zona perioftálmica negra, larga, indo até as vibrissas.

O crânio se aproxima do de *M. cinerea*, joven, na constituição dos processos orbitaes e cristas decurrente. O pm² é o maior. Os mandibulares pm¹ e pm³ obliquamente em z ao averso; e os incisivos superiores deixam um interspaço grande entre os i¹ e i², bem como entre o i⁵ e o canino”.

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 113; cauda 172; focinho 15; olho 6,5; orelha 29; mão 12,5; pé 29 mm.

12. *Marmosa moreirae* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 380-381

= *Marmosa murina murina* (LINNAEUS, 1758), *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1268, macho adulto, pele, número original 17, CARLOS MOREIRA col. Assinalado na etiqueta como tipo, por MI-

RANDA RIBEIRO e único exemplar mencionado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: MONTE SERRAT, Itatiaia (830 metros de altitude), Rio de Janeiro, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “Tamanho aproximado de *M. macrotarsus*. ... Só um centímetro da base da cauda recoberta. Pêlo altamente desenvolvido, tanto no lado dorsal como no abdominal; ali êle mede 12 a 15 mm, aqui 9 mm; nas bochechas, 7 mm. Orelhas, pés e mãos finamente recobertas de cerdas curtas; ou ultimos mais intensamente. Vibrissas fracas, sepiáceas ou canela; côr do corpo canela; ligeiramente cinerea no lado dorsal. Flancos canela-ferruginea desde o focinho, região perioftálmica sepiacea difusa, rinario escuro; bochecha e garganta canelino, mento alvadio; tórax e abdome uniformemente crême canelino desmaiado. Os pêlos do dorso tem a base cinzenta e os do lado inferior são unicolores até a pele Cauda ferruginea, mais clara para a ponta”.

Medidas do holótipo: Cabeça e corpo 123 mm; cauda 172; focinho 13; olho 5; orelha 17; mão 12; pé 18. (MIRANDA RIBEIRO, 1936:380).

OBSERVAÇÕES: MIRANDA RIBEIRO (1905) citou êste exemplar, sob o nome *Marmosa murina*.

13. *Marmosa stollei* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., p. 372

= *Marmosa noctivaga collega* THOMAS, 1920, *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1267, fêmea adulta, crânio, número original 12, EMIL STOLLE col., Comissão Rondon. Lectótipo designado por MOOJEN (1955).

LOCALIDADE TIPO: Aripuanã, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “Coloração idêntica á figurada por WAGNER para *T. madeirensis*, isto é, pêlo cinereo-ocraceo claro no lado superior e crême alvadio no inferior;

altura máxima 11 mm. A mancha perioftálmica pouco acentuada e pardacenta. A cauda é parda em cima e alvadia em baixo. Os calos das mãos ocupam toda a superfície palmar.

O corpo e a cabeça medem 165 milímetros e a cauda 185; a parte recoberta 20 mm; a mão mede 18 e o pé 24 milímetros.

Crânio: Total 45, basilar 43; maior largura zigomática 25, maior altura 5; nasais 20; maior largura 6; menor 3,6; extensão palatal 23; maior largura no m^3 15; interna 9, Pm^2 o maior; foramen palatal do m^1 ao m^2 . Processo supraorbitais medíocres, as cristas decurrentes quasi em contacto; paralelas”.

OBSERVAÇÕES: Na descrição de MIRANDA RIBEIRO há menção a 2 filhotes, retirados juntamente com a mãe, do estômago de um ofídio do gênero *Cenchrus*.

14. *Marmosa agricolai* MOOJEN, 1943.

Bol. Mus. Nac., n. ser., zool., 5, pp. 2-4, fig. 1

TIPO: M. N. 1495, macho adulto, pele e crânio, número original 42, ANTENOR LEITÃO DE CARVALHO col., em 26 de setembro de 1936. Tipo por designação original. Parátipo, M. N. 1494, topótipo, mesmo coletor.

LOCALIDADE TIPO: Crato, Ceará, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “O crânio de *agricolai* apresenta largura bi-zigomática nitidamente menor do que em *beatrice*. A arcada zigomática é mais extensa proporcionalmente e o bordo orbitário inferior revira-se fortemente para fora, formando uma concavidade conspícua. Em *beatrice* esta concavidade é quase obsoleta e a própria arcada é muito mais, estreita na parte jugal. A constricção post-orbital excede de 0,8 mm a menor distância interorbital, ao passo que em *beatrice* esta diferença é de 1,2 mm, dando à região um aspecto bem diferente.

A pelagem dorsal de *agricolai* é cinamônio-bruno claro (“Cinnamon Brown”, de Ridgway), com a região fronto-nasal muito mais clara. Para os lados a cor perde igualmente em intensidade. A base dos pelos dorsais é cinzento ardósico. A superfície ventral

é branco-amarelada (“Pale ochraceous buff” de Ridgway), mais nitidamente branca no mento, gula e região inguinal. Os pelos ventrais, entretanto, não têm base cor de ardósia, como em *beatrice*; são, ao contrário, de cor uniforme. O saco escrotal é fortemente pigmentado de preto, com manchas claras. Anéis peri-orbitários estreitos. As genas são esbranquiçadas, continuando esta cor por trás do hiato, até confundir-se com a da garganta. Mãos e pés, recobertos dorsalmente de curtos pelos esbranquiçados. Pelagem, na *primna*, com cerca de 5 mm de comprimento.

.....
Mensurações Cabeça e corpo 82 mm (A. CARVALHO); cauda 105 mm (A. CARVALHO); pé posterior (c. u.) 15 mm; Crânio — comprimento total 24,6 mm; largura zigomática 13,2; compr. palatilar 11,7; m^1 — m^3 , 3,9; compr. dos nasais 9,8; largura da caixa craniana 9,7; distância interorbital 4,9; constricção post-orbital 4,8”.

15. *Tylamys rondoni* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 385, 387, 388

= *Marmosa agilis buenavista* TATE, 1931, *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1270, macho adulto, pele e crânio, número original 18, Comissão Rondon col., em 24 de março de 1909. Lectótipo, designado por MOOJEN (1955). Síntipos: M. N. 1271, M. N. 1272, M. N. 1275 e M. N. 1276, Comissão Rondon, Serra do Norte.

LOCALIDADE TIPO: Salto do Sepotuba, rio Sepotuba, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “... Cauda subvilosa, vê-se porém perfeitamente as escamas que são muito pequenas; ela é muito forte espessa quase como um *Tylamys velutina*; só uma pequena parte da sua ponta oferece uma estria nua, descoberta. Lado superior e flancos canelino ardésiacos; os pelos têm a base ardésiaca intensa. Lado inferior branco ligeiramente amarelado. Os pelos brancos são totalmente dessa cor, excep-

tuados os do pescoço, onde os laterais tem a base ardésiaca, o que forma por tansparência, um colar cinzento indeciso e interrompido em meio. Partes anterior e superior do focinho ferrugíneas, zona perioftálmica negra chegando até as vibrissas labiais posteriores; orelhas pardas, mãos e pés ocráceos; cauda parda-unicolor”.

Medidas do lectótipo: Cabeça e corpo 119; cauda 154; focinho 14; órbita 5; orelha 14; mão 12; pé 17; Crânio: basilar 33; maior largura 18; nasais 16; *idem*, maior largura 4; *idem*, menor largura 2,5; comprimento palatal 17,5; M 4 — maior largura 10,5; *idem*, menor largura 5.

16. *Metachirus nudicaudatus personatus* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 351-353

— *Metachirus nudicaudatus myosurus* (TEMMINCK, 1824), *fide* CABRERA (1958).

TIPO: M. N. 1218, macho adulto, esqueleto e crânio. Único exemplar mencionado na descrição, como “lectótipo”.

LOCALIDADE TIPO: Serra de Piraquara, Realengo, Guanabara, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “Cabeça 65 mm; orelha 37 mm; da nuca à base da cauda 210; cauda 323; radius, desde a olecrana até a articulação carpal 49 mm; mão 0,33; fêmur 51; tibia 60 mm; pé 48 mm. Pêlos curtos e rijos os mais longos medindo 14 mm, tendo entremeiados outros lanosos e mais curtos que não aparecem e formam a base da proteção contra o frio e a humidade.

Superiormente denegrado; os pêlos tem a base cinzenta, um largo anel ocráceo claro e extremidade denegrada dahi essa cor escura mais espalhada sobre o alto da cabeça, pescoço, espádua, dorso, lombo, flancos e parte posterior das coxas; sobre os olhos e do meio destes para trás uma nódoa fulva alvadia, cor que é geral para o lado inferior de todo o corpo, parte anterior das coxas, mãos e superior dos pés; entre este alvadio inferior e o escuro que é fulvescente, há o necessário esbatimento que é fulvescente. Rinarío e ponta do queixo plumbeos; os escuro do alto da cabeça passa abruptamente

para o fulvescente das bochechas, numa linha reta que vem detrás dos granos suboculares aos labiaes; região em torno das orelhas plumbea superiormente, alvadia inferiormente; plantas com os calos e pequenos espessamentos cutâneos circulares plumbeos”.

Medidas do lectótipo: “Corpo e cabeça 275; cauda 300; cauda, base recoberta 0; mão 33; pé 48; orelha 37; crânio 61; do lacrimal ao extremo dos incisivos 26; do [incisivo] ao limite pterigoide posterior 33; deste limite ao foramen mágnico 23; largura do zigoma 29; colo cefálico 8,5; [molar] ao [incisivo] 31; mandíbula 47,5; m.-1 30; comprimento dos pêlos 14. (MIRANDA RIBEIRO, 1936:351-353).

OBSERVAÇÕES: Os dois exemplares de Angra dos Reis, com que MIRANDA RIBEIRO comparou o tipo são: M. N. 1213 e M. N. 1220.

17. *Lutreolina crassicaudata travassosi* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (b)

Op. cit., pp. 402, 403

— *Lutreolina crassicaudata crassicaudata* (DESMAREST, 1804), *fide* CABRERA (1958)

TIPO: M. N. 1293, macho adulto, pele e crânio, número original 136.886, LAURO TRAVASSOS col., em 19 de junho de 1934. Outra etiquêta com o número 659. Lectótipo, designado por MOOJEN (1955).

LOCALIDADE TIPO: Guariba, São Paulo, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “Coloração geral olivacea mesclada, sendo o pêlo áspero, de base cinzenta, anel amarelo e ponta preta; focinho, orelhas e membros mais escuros; palmas e plantas negras cauda recoberta do pêlo do dorso em 4/5 da metade do seu comprimento; o resto da cauda revestido de cerdas negras (que ocultam as escamas) em 4/5 desta parte e cerdas brancas no 5 terminal. O lado inferior, do mento a base da cauda, cor de ocre avermelhada”.

Medidas: Cabeça e corpo 320; cauda 280; mão 27; pé 45; orelha 20; focinho 21; crânio 73,5; molares 1-3 10,5.

As medidas da etiquêta original (do co-

letor) são as seguintes: "Corpo 35 cm; orelha 3 cm; pé 5 cm; cauda 28 cm".

Medidas do lectótipo: Corpo e cabeça 123; cauda 53; focinho 17; orelha 13; mãos 11,5; pés 16 [na pele seca]. Crânio: basilar 30?; maior largura zigomática 20; maior comprimento dos nasais 18; maior largura 6; menor largura 3,2; constrição intertemporal 5,8; largura dos processos supraorbitais 8; comprimento palatal 18,5; maior largura do m3 11; menor largura do m3 6; foramen palatino 4,5; comprimento m 1-3 5,5; altura dos caninos 5. (MIRANDA RIBEIRO, 1936:402-3).

18. *Didelphis aurita longipilis* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (a)

Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, XI (3, 4), pp. 35-36, 40.

Didelphis marsupialis aurita Wied, 1826

TIPO: M. N. 1173, fêmea adulta, pele, números originais M-6 e 2 d', REINISCH col., em 1 de julho de 1914. Lectótipo, aqui designado. Síntipo: M. N. 1172, topótipo, mesmo coletor.

LOCALIDADE TIPO: Colônia Alpina, 16 Km ao norte de Teresópolis, Rio de Janeiro, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "O Sr. REINISCH mandára-me dois exemplares de Colônia Alpina com os granos cinzentos bastante desenvolvidos. Pode-se dizer sem exagero que as gambás de Teresópolis constituem duas variedades ou raças; a primeira da forma grisesciente acima referida".

OBSERVAÇÕES: Foi publicado, por um lapso, um exemplar de "*Didelphis aurita melanoidis* MIRANDA RIBEIRO", como lectótipo de *longipilis*, (o mesmo acontecendo com o "cótipo") o que aqui corrijo. Na descrição original de *longipilis* há referência explícita a dois exemplares coletados em Colônia Alpina por REINISCH. Em MIRANDA RIBEIRO (1936) (b), p. 338, há outra referência a *longipilis*, com a citação dos números originais M-6 e M-7 que correspondem, respectivamente, aos exemplares M. N. 1172 e M. N., 1173.

19. *Didelphis aurita melanoidis* MIRANDA RIBEIRO, 1936 (a)

Op. cit., pp. 36, 40.

— *Didelphis marsupialis aurita* WIED, 1826

TIPO: M. N. 1180, fêmea adulta, pele, número original 2 e', MIRANDA RIBEIRO e filhos col., Lectótipo, aqui designado. Síntipo: M. N. 1185, topótipo, mesmos coletores.

LOCALIDADE TIPO: Teresópolis, Rio de Janeiro, aqui restrita a Colônia Alpina, 16 Km ao norte de Teresópolis.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Pode-se dizer sem exagero que as gambás de Teresópolis constituem duas variedades ou raças; ... outra quase perfeitamente *melanoide*, sem outra existência do amarelo creme da base, senão numa estria que parte da cabeça e vai pelos flancos terminar sobre as ancas. Essa estria é constituída pela ausência dos granos pretos nessa região. Quanto ao colorido, são muito mais acentuadas as manchas faciais e o pêlo é muito mais fornido e amplo que nas formas da planície, sobressai a região gular quase toda denegrida.

.....
Da segunda forma há uma boa fotografia no trabalho do Dr. SCHIRCH, anterior e neste mesmo Boletim ... [*Bol. Mus. Nac.* VIII: 77-86 + 2 est., (1932), 1933]. Esta variedade é verdadeiramente retinta nos casos de melanismo mais intenso; mal se descobre o amarelo da base dos pêlos; sendo para isso preciso separá-lo".

OBSERVAÇÕES: Ao descrever "*Didelphis aurita longipilis*", MIRANDA RIBEIRO discutiu a separação subspecífica das duas fases de coloração sob que se apresenta *Didelphis marsupialis aurita*, o que não é admissível.

ORDEM CHIROPTERA

20. *Molossops mattogrossensis* VIETRA, 1942

Arq. Zool. São Paulo, São Paulo, VIII, 1942, p. 430

Neoplatymops mattogrossensis (VIEIRA, 1942), *fide* PETERSON, 1965.

TIPO: M. N. 3597, macho adulto, F. C. Hoehne col., em 10 de fevereiro de 1918, Comissão Rondon. Tipo por designação original. Alótipo, M. N. 3596, topótipo, mesmo coletor. Mais 4 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: São Simão, rio Jurue-
na, Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Assemelha-se bastante a *Molossops temminckii* no aspecto exterior. Orelhas relativamente curtas e estreitas, não ligadas na base, com lóbulo arredondado na base da margem externa, e forte dobra na parte interna da concha; quando dobradas sobre o focinho, não alcançam sua extremidade. Margem interna da concha quase direita com leve depressão pouco antes da extremidade; margem externa bastante convexa; extremidade quase arredondada. Antitrágo grande, arredondado, com margem anterior semicircular e posterior ligeiramente reentrante; trágo pequeno e de feitio mais ou menos triangular e base larga.

Focinho largo, com extremidade obliquamente truncada na qual sobressaem as narinas que avançam muito além do lábio inferior. Lábios inferiores lisos; lábios superiores munidos duma série de pregas longitudinais dos cantos da boca às narinas; ventas grandes arredondadas e separadas entre si por largo espaço. Polegar relativamente grande, com forte calosidade na base. Membrana antebraquial como *M. temminckii*; membrana interfemural pouco menos expandida. Membrana da asa ligada quase ao meio da tibia. Calcâneo bastante alongado, margeando toda a membrana interfemural, da base do pé ao meio da cauda. Esta é pouco menor que a de *M. temminckii*. Pêlos curtos; orelhas, focinho, mento e membranas, quase inteiramente nuas. Sobre o focinho e lábios raros pêlos esparsos; pés com pêlos muito longos. Antebraço inteiramente nu com a pele revestida em toda sua extensão de minúsculas granulações verrucosas, o que é característico da espécie. Colorido das partes superiores pardo murino, tendo os pêlos as bases esbranquiçadas; colorido das partes inferiores, branco pardacento, muito claro na região ventral. Mento, focinho e orelhas, pardo muito escuro. membranas muito escuras.

Crânio com rostró menor e mais estreito que o de *Molossops temminckii*; caixa encefálica menos elevada, situada quase ao nível do rostró; abóboda palatina mais curta e estreita, nenhum vestígio de crista sagital. Incisivos superiores pouco maiores e mais recurvos que os de *Molossops temminckii*; o espaço que medeia entre eles é também maior. Caninos superiores mais compridos e recurvos; caninos inferiores com cingulum pouco mais proeminente. Pré-molares e molares superiores e inferiores, pouco mais largos.

Medidas do tipo: Comprimento total 15 mm; largura bizigomática 10; largura interorbital 4; altura ocipital 3,5; largura do M² 3,5; largura entre caninos 2,5; comprimento da mandíbula 11; série molar superior 6; série molar inferior 7. Cabeça e corpo 40; cauda 22; antebraço 28.

ORDEM PRIMATES

21. *Callicebus geoffroyi* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Comm. Linhas Telegr. Estrat. Matto Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Rio de Janeiro, maio 1914, p. 19.

= *Callicebus moloch donachophilus* (D'ORBIGN, 1836), *fide* HERSHKOVITZ (1963).

TIPO: Não encontrado na coleção.

LOCALIDADE TIPO: Urupá, rio Jiparanã, Território de Rondônia, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "O primeiro exemplar deste macaco me foi trazido pelo índio Joaquim Parecis, quando estávamos acampados no Porto da Passagem sobre o Pimenta Bueno. ... Mais tarde, quando separado do tronco da expedição eu descia o Gy-Paraná, o mesmo índio me apanhou, em Urupá, outro exemplar que pude preparar. Nóto muita palidez n'essa pele, e o exemplar coligido se aproxima bem frisantemente da estampa dada por Is. Geoff. S. Hilaire que parece não reproduzir *C. moloch* de Hoffmanssegg".

OBSERVAÇÕES: *Callicebus geoffroyi* pouco

mais é que um nome nu. O tipo não foi identificado na coleção. Existe, entretanto, um exemplar (M. N. 2925, macho adulto pele, coletado por Pedro Pinto Peixoto em novembro de 1913), sem procedência exata, identificado por MIRANDA RIBEIRO, como *C. geoffroyi*.

22. *Hapale caelestis* MIRANDA RIBEIRO, 1924

Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, I (3), pp. 211-215

= *Callithrix aurita caelestis* (MIRANDA RIBEIRO, 1924), *fide* MOOJEN, 1950 (b)

TIPO: M. N. 2825, adulto, pele e crânio, MIRANDA RIBEIRO col., Lectótipo, designado por Moojen (1955). Síntipos: M. N. 2822 e M. N. 2815, topótipos, o segundo coletado por P. Schirch.

LOCALIDADE TIPO: Teresópolis, próximo ao pico do Dedo de Deus, serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Cara vilosa, as vilosidades muito razas na região óculo-nasal. Barba intensa, circundando a cabeça e recobrando as orelhas, que, dispõem de tufo longo e farto na sua página anterior. Cabelo do pescoço mais desenvolvido, porém não formando manto; cabelo do dorso de dois tamanhos, os maiores esparsos e situados sobre a região sacro-lombar. Pêlos da cauda medíocres e uniformes até a ponta do órgão. Unha do primeiro artelho chata. Côr: testa, pálpebras superiores, beijo e mento e tufos auriculares, brancos. Alto da testa cambiando para ocráceo que se acentua e passa a amarelo no vertex, onde os pêlos têm a ponta negra; daí para traz, sobre os ombros, dorso, flanco, axilas braquiais e tórax, êsse amarelo cambia para o cromo ferruginoso, bem como na parte anterior das coxas, desde o ilíaco até os joelhos. A barba, a garganta, o lado anterior dos braços, tôda a parte inferior até o baixo ventre, parte externa das coxas e pernas, região sacro-coccígeana e base da cauda negros. Antebraços, lado externo posterior até o dorso das mãos, oliváceo cinereo, uma nódoa ocrácea no lado interno do antebraço; articulação tibio-tarsal ferru-

gínea, pés superiormente oliváceo cinereo; cauda anelada de negro e cinereo ligeiramente oliváceo. Dimensões: corpo 26 cm, memb. ant. 11 cm, memb. post. 14 cm, cauda 28 cm. — 3 exemplares col. aut".

23. *Hapale caelestis itatiayae* MIRANDA RIBEIRO, 1959

Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 3 (4), 1959, pp. 2-3

= *Callithrix aurita caelestis* (MIRANDA RIBEIRO, 1924), *fide* AVILA-PIRES (1959).

TIPO: M. N. 2828, macho adulto, pele e crânio, RUDOLF PFRIMER col. Lectótipo, designado por AVILA-PIRES (1959) Síntipos: M. N. 2818, e M. N. 2819, topótipos, mesmo coletor.

LOCALIDADE TIPO: Serra de Itatiaia, Rio de Janeiro, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "A coloração do dorso é predominantemente negro, estando os pêlos de ponta ocráceo característicos, mais ou menos encobertos. Membros inferiores cobertos de pelos negros, destacando-se dos tarsos para a extremidade a mistura de pêlos ocráceo".

24. *Hapale petronius* MIRANDA RIBEIRO, 1924

Op. cit., p. 213

= *Callithrix aurita* (E. Geoffroy de SAINT-HILAIRE, 1812), *fide* MOOJEN (1950 b)

TIPO: M. N. 2824, adulto, pele e crânio, PEDRO PINTO PEIXOTO col., em 1922. Lectótipo, designado por MOOJEN (1950 b). Síntipo: M. N. 2816, topótipo, mesmo coletor.

LOCALIDADE TIPO: Silveira Lobo, Minas Gerais, restrita por MOOJEN (1950 b).

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Cara vilosa, pêlos raros e só inexistentes na região lacrima. Barba acentuada; pêlos fartos e abundantes; os do dorso, membros anteriores e coxas mais longos. Tufos auriculares medíocres. Pele negra na região óculo-rostral, na

orla externa superior das orelhas e nos extremos dos quatro membros ambulatórios, inclusive palmas e plantas; no resto do corpo é, ao contrário, branca. Côr: pêlos da testa e da cara, bem como da parte superior dos tufos, brancos; raros pêlos da região dorsal lombar com um anel canelino subterminal e pouco perceptível; mãos e pés cinzento oliváceos, bem como os anéis da cauda onde o cinzento é mais puro e não atravessa o lado inferior do órgão. O resto é negro carvão, absoluto. Uma das características é a dupla côr albi-negra dos tufos auriculares. Cabeça e corpo 25 cm; membros anteriores, 12 cm; membros posteriores, 14,5 cm; cauda 32 cm".

OBSERVAÇÕES: MOOJEN (1950 b) mostrou que *Hapale petronius* MIRANDA RIBEIRO é sinônimo de *Hapale aurita* E. GEOFFREY DE ST-HILAIRE. Por outro lado, *Callithrix aurita caelestis* (MIRANDA RIBEIRO) tem sido confundido na literatura, com *aurita* típico.

25. *Mico melanoleucus* MIRANDA RIBEIRO, 1912

Brasil. *Rundschau*, II, 1912, pp. 21-23

= *Saguinus melanoleucus* (MIRANDA RIBEIRO, 1912)

TIPO: O exemplar M. N. 2835, designado por MOOJEN (1955) como lectótipo, não pode ser considerado como tal, por ser um espécime de *Callithrix chrysoleuca* (WAGNER, 1842), que viveu no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. O tipo está no British Museum (Natural History) e é citado como "cótipo" em THOMAS (1920, p. 269) e em HILL (1957, pp. 240-241). Este último redescreve-o.

LOCALIDADE TIPO: Amazonas, restrita a Santo Antônio do rio Eiru, margem direita do rio Juruá, Amazonas, por CARVALHO (1957, p. 222).

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Fácies e estrutura de *M. argentatus*; pêlos de todo o corpo e da cauda inteiramente brancos; pele da cara, das orelhas, das mãos até os braços, dos pés até as coxas e partes genitais, inteiramente negros.

Um exemplar do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro sem procedência; outro no Museu do Pará, dado como procedente do Amazonas".

OBSERVAÇÕES: O primeiro exemplar de *melanoleucus* visto por MIRANDA RIBEIRO vivia no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, mas não foi preservado. Ao término da viagem que empreendeu, como zoólogo da Comissão RONDON em 1909-1910, MIRANDA RIBEIRO esteve em Belém, onde EMILIO GOELDI, mostrou-lhe um saguim que reconheceu pertencer à mesma espécie daquele que vira no Rio de Janeiro. Regressando da Europa em 1912, MIRANDA RIBEIRO encontrou o mesmo exemplar ainda vivo no Museu Goeldi e descreveu-o ao chegar ao Rio de Janeiro. Posteriormente, segundo afirma THOMAS (1920, p. 269), SNETHLAGE enviou o exemplar para o British Museum.

ORDEM ARTIODACTYLA

26. *Mazama rondoni* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Comm. Linhas Telegr. Estrat. Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Rio de Janeiro, maio 1914, pp. 33-34, est. 16-18.

TIPO: M. N. 841, macho adulto, esqueleto montado, RONDON col., em 29 de julho de 1909, Comissão Rondon. Lectótipo, designado por MOOJEN (1955). Síntipo: M. N. 1441, pele de uma fêmea jovem.

LOCALIDADE TIPO: Cachoeira do rio Cabixi, mata do Piroculina, próximo a Vilhena, nos limites de Mato Grosso com o Território de Rondônia, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Dimensões

	MM
Comprimento da cabeça, da ponta do focinho à base dos chifres	0,17
Comprimento da cabeça, ao ângulo ocular anterior	0,11
Comprimento da cabeça ao ângulo anterior da fossa lacrimal	0,09
Hiato	0,07
Diametro ocular (longitudinal)	0,034
Maior altura da cabeça (da base dos chifres ao ângulo mandibular) ...	0,10

Orelha	0,10
Abertura desta (diam. long. do meio do entalhe inferior à ponta)	0,097
Diametro transversal	0,058
Da nuca à espádua	0,12
Da espádua à base da cauda	0,62
Mão (até a articulação glenoidiana)	0,34
Pé
Cauda	0,08
Cintura, na região do diafragma	0,40
Bainha do pênis	0,07
Scrotum	0,08
Chifre	0,06

Côr, sepiacea; abdomen fulvescente canelino, olhos negros. Esta espécie é encontrada da Mata da Poaya, para o Norte, até o Amazonas”.

ORDEM RODENTIA

27. *Sciurillus pusillus hoehnei* MIRANDA RIBEIRO, 1941

O Campo, 12 (139), julho, 1941, p. 10

— *Sciurillus pusillus glaucinus* THOMAS, 1914, *vide* MOOJEN (1942)

TIPO: M. N. 1896, fêmea adulta, pele e crânio, F. C. HOEHNE col., Comissão Rondon. Único exemplar citado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: rio Teles Pires (antigo São Manoel). Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “O pêlo desse minúsculo e gracioso esquilo é de duas naturezas; os da primeira, aparecem em todo o corpo, distribuídos de modo uniforme e constituem a base do tegumento geral; êstes pêlos são cinzentos na base, depois se tornam denegridos e têm um largo anel amarelado claro antes da ponta. Os outros pêlos são granoides, negros uniformes e aparecem na cabeça, no pescoço até às espáduas e nas ancas. Na cabeça o anel amarelo se torna ligeiramente ocraceo; em tôrno dos olhos, de orla palpebral negra e de pestanas dessa côr; há depois um círculo perioftálmico amarelo quase branco, como atrás das orelhas uma nódoa de pêlos especiais muito finos e lanos-

os. No lado do abdomen a terminação amarela torna-se fuivescente, aparecendo e desaparecendo a ponta negra que existe nos pêlos dorsais, excetuada a garganta onde êles se mostram. Mãos e pés rufescentes, principalmente no lado interno, coxas e braços idem, sendo a parte mais intensamente colorida a região que vai de coxa a coxa. Os pêlos da cauda devido a desigualdade de colorido e a existência de um largo anel negro antes da terminação clara, e a intromissão de pêlos negros comuns no meio da sua face inferior, exibem uma coloração amarelada negra cinerea amarelada que termina com o facho denegrido uniforme da ponta; os pêlos prêtos do meio da face inferior aí determinam uma estria indecisa em tôda a sua extensão. Medidas em milímetros: Total 27,5; Hensel 28,6 — largura zigomática 18,6; largura craniana 14,8; extensão dentária 4,8; diastema 5,6; largura palatina 3,9; largura anterior às arcadas 6,8; corpo e cabeça 91; cauda 79; comprimento do pincel caudal 48”.

OBSERVAÇÕES: êste exemplar foi citado por MIRANDA RIBEIRO (1914, p. 36).

28. *Sciurus aestuans henseli* MIRANDA RIBEIRO, 1941

Op. cit., p. 10

— *Sciurus ingrami henseli* MIRANDA RIBEIRO, 1941

TIPO: M. N. 1856, macho adulto, pele e crânio, número original 5, E. SNETHLAGE col., em 1 de agosto de 1928. Único exemplar citado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: Pôrto Feliz, rio Uruguai, Santa Catarina, por designação original. Por um lápso, a localidade aparece na descrição de MIRANDA RIBEIRO como sendo no Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “Pêlo 14 mm. Pés com pêlos alvádios entremeiados e cauda com a ponta dos pêlos em tôda a extensão, alvadia. Orelhas ferrugíneas. As pontas dos pêlos, no pescoço, formam um colar indistinto. Círculo perioftálmico exteriormente ferrugíneo, interiormente branco na pálpebra inferior. Diâmetro ocular 11 mm; orelhas 15

mm. Face abdominal branca desde os beiços superiores, garganta, braços e antebraços, abdômen, coxas, e lado antero interior das pernas e pés. Bolsa masculina grisalha. Região torácica abdominal com o meio mesclado de branco e ocráceo e os lados cinzentos. . . . Medidas: Total 46 mm; interorbital 16 mm; interzigomático 27 mm; largura craniana 21 mm 2; compr. nasal 14 mm 8; arcada dentária 7 mm 8; diastema 11 mm; largura palatina 5 mm; largura máxima na extremidade dentária 10 mm; cauda 175 mm”.

Nota: Medidas originais do coletor: cabeça e corpo 168; cauda 181; tarso 45; orelha 20.

29. *Guerlinguetus poaiae* MOOJEN, 1942

Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, n. ser., zool., 1, pp. 11-13.

= *Sciurus poaiae* (MOOJEN, 1942)

TIPO: M. N. 1902, macho adulto, pele e crânio, MIRANDA RIBEIRO col., em 7 de maio de 1909, Comissão Rondon, por designação original. Parátipos: M. N. 1904, M. N. 1908, topótipos. M. N. 1912 (rio Paranatinga), M. N. 3820 (Barra dos Bugres).

LOCALIDADE TIPO: Mata da Poaia, Tapi-
rapoã, Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “*Vellus* dorsal de coloração castanho-escuro, agrisalhada de camurça; a côr camurça da ponta dos pelos do *vellus*, acentua-se nos lados da cara, frente, e face externa dos membros, até tornar-se única dos pequenos pêlos dos dedos. *Codarium* dorsal de coloração cinzento-escuro. *Vellus* ventral e da face interna dos membros, de coloração ocrácea, acentuando-se na linha média ventral, até tornar-se ferrugínea no peito; garganta ligeiramente mais clara, do mesmo modo que o mento e bordos do lábio superior; pelos escrotais arruivados, esparsos.

Região basal superior da cauda com a mesma coloração do *vellus* do dorso posterior. Pêlos superiores da cauda com anéis sucessivamente ferrugíneo, preto e ferrugíneo, ocupando a metade proximal do pêlo, e logo seguidos de um largo anel preto e da extre-

midade distal branco-fulvescente. No aspecto geral o preto aparece abundantemente, agrisalhado pelo branco-fulvescente das pontas.

Crânio com rostrum alongado, mas, de um modo geral, curto e largo.

M² com faces mesial e distal paralelas e com maior eixo vestibulo-lingual do que o eixo meso-distal (79,5% a 85% em vez de 90%, e mais, em *gilvicularis*). Em *gilvicularis* estes eixos se igualam aproximadamente e as faces mesial e distal não são paralelas”.

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 180; cauda 173; patas posteriores 43; maior comprimento do crânio 44,6; comprimento cranio-basal 40,0; largura zigomática 26,5; maior comprimento dos nasais 12,8; distância interorbital 15,5; largura da caixa craniana 20,3; comprimento palatilar 19,3; série molar superior 7,3.

30. *Guerlinguetus rufus* MOOJEN, 1942

Op. cit., p. 14

= *Sciurus cabrerai* MOOJEN (1958)

= *Sciurus ignitus cabrerai* MOOJEN, 1958
fide CABRERA (1961)

TIPO: M. N. 1914, macho adulto, pele, Comissão Rondon col., em 13 de maio de 1914, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: São João, cabeceiras do rio Aripuanã, Mato Grosso, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “O exemplar apresenta o *vellus* dorsal de coloração castanho-escuro, agrisalhada de ruivo pelas pontas dos pêlos. Esta coloração ruiva apresenta-se uniformemente no focinho, face interna das orelhas e dos membros, região perioftálmica e toda a superfície ventral, até a base da cauda, atenuando-se ligeiramente no queixo e na garganta. Parte externa das orelhas com pêlos de coloração alaranjada, nos bordos, e fulvos em toda a superfície restante; a mesma côr fulva forma um *tufo post-auricular* *conspicuo*. Parte superior das mãos e pés, arruivada. Cauda, com parte basal de coloração semelhante à dorsal; uma porção restante dos pêlos da cauda (quase toda desprovida de pêlos) apresenta-se com a base

arruivada até acima do meio, seguindo-se um anel preto e a porção terminal avermelhada.

Dimensões: Cabeça e corpo 185 mm; pés posteriores 42 mm”.

31. *Hadrosciurus igniventris manhanensis*
MOOJEN, 1942

Op. cit., pp. 24-26

= *Sciurus igniventris manhanensis* (MOOJEN, 1942), *fide* CABRERA (1961)

TIPO: M. N. 1874, macho adulto, pele e crânio, número original 576, C. LACKO col., em 1 de setembro 1927, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: Paraná do Manhana, entre os rios Japurá e Amazonas, Amazonas.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “*Vellus dorsal* agrisalhado de ferrugineo-alaranjado sobre a cor castanho-prêta da base dos pêlos, aumentando a extensão dos anéis ferrugineo-alaranjados das extremidades dos pêlos nos flancos e membros anteriores. No dorso posterior, as pontas dos pêlos passam a um tom de vermelho-cereja ígneo, cor que toma uniformemente as coxas e pernas; apenas nos pés entreaparece a cor preta da base dos pêlos curtos. O *codarium* do dorso é de cor preta; nas coxas e pernas passa a cinzento-nigrescente. Coroa quase preta, com ligeiro agrisalhado de pontas fulvas. Região perioftálmica, faces, queixo e garganta ferrugíneos. Orelhas revestidas de curtos pêlos negro-vermelhos.

Vellus ventral e face interna dos membros, de cor vermelho-ocrácea, com manchas fulvescentes.

Cauda, com o quinto basal superior negro, apenas ligeiramente pontilhado de vermelho. Toda a porção distal formada por longos pêlos de base negra e extremidade cor de laranja. Estes pêlos aumentam em tamanho, gradativamente, até o pincel caudal. Na face inferior, a coloração preta toma um quarto da extensão da cauda.

Crânio de rostro não alongado, bastante deprimido na região interorbital”.

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 300; cauda 280; patas posteriores 55; maior com-

primento do crânio 65,5; comprimento crânio-basal 60,3; largura zigomática 37,1; maior comprimento dos nasais 21,2; distância interorbital 21,8; largura da caixa craniana 23,4; comprimento palatilar 30,6; série molar superior 10,4.

32. *Hadrosciurus langsdorffii rondoniae*
MOOJEN, 1942

Op. cit., pp. 39-40

TIPO: M. N. 1891, macho adulto, pele e crânio, E. STOLLE col., Comissão Rondon, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: Aripuanã, rio Jamari, próximo ao limite entre o Estado de Mato Grosso e o Território de Rondônia.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: “*Vellus dorsal* castanho-negro, agrisalhado de branco-amarelado, muito mais claro do que em *steinbachi*. Focinho, queixo e lados da cara, de cor ferrugínea uniforme, distribuindo-se esta mesma cor quase uniformemente pela cabeça, até o pescoço, apenas ligeiramente enegrecida na coroa, atingindo o pescoço anterior. Orelhas vestidas de curtos pêlos ruivos, externa e internamente. Garganta, peito e ventre, de cor branco-amarelada. Patas anteriores, externamente agrisalhadas de fulvo no braço, e ferrugem nos antebraços e mãos; internamente branco-amareladas. Dorso, para trás da cintura pelviana, de cor negra, agrisalhada de vermelho-ígneo escuro, prolongando-se esta última cor pelas patas posteriores até os pés. Face interna das pernas grosseiramente agrisalhada de branco-amarelado sobre negro-cinzento. Cauda tufoza, de bela cor castanho-ferrugem, deixando entrever o negro da base dos pêlos. A base da cauda, dorsalmente, continua o vermelho-ígneo do dorso posterior, mas com muito maior porcentagem de negro; inferiormente, a cor preta toma um quarto da cauda na base.

Crânio muito maior do que em *steinbachi*, acentuando-se principalmente o rostro longo”.

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 280; maior comprimento do crânio 65,6; comprimento crânio-basal 60,9; largura zigomática 38,1; maior comprimento dos nasais 20,5; distância interorbital 21,4; largura da caixa

craniana 22,9; comprimento palatilar 31,7; série molar superior 10,0.

OBSERVAÇÕES: Figurado em MIRANDA RIBEIRO (1914, p. 36 e est. 19)

33. *Hadroskiurus pyrrhonotus purusianus*
MOOJEN, 1942

Op. cit., pp. 31-33

= *Sciurus tricolor purusianus* (MOOJEN, 1942)

TIPO: M. N. 1886, macho adulto, pele e crânio, número original 175, C. LACKO col., em setembro de 1932, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: Lago Aiapuá, baixo rio Purus, Amazonas, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "*Vellus dorsal*: Prêto agrisalhado de laranja-fulvo; acentuando-se o agrisalhado pelas pontas de colorido mais extenso, nos membros anteriores e nos flancos; coloração mais vermelho-cereja escuro no baixo dorso posterior, como nas coxas e pernas, em que o vermelho-cereja se torna uniforme. Coroa e pescoço anterior de coloração prêta finamente pontilhada de fulvo-laranja, tornando-se esta última côr mais notável nas faces. Região perioftálmica ferrugínea, como o queixo e a parte baixa do focinho. Orelhas ferrugíneo-prêtas nos pelos curtos, com um tufo mais claro, post-auricular.

Vellus ventral: Branco puro na garganta, no peito e na linha média do ventre. O branco mistura-se irregularmente com amarelo-ocráceo no restante da superfície ventral e aparece ainda nitidamente entre os pêlos avermelhados da superfície interna dos membros. Assim, nas axilas e região inguinal, o branco domina, diminuindo porém, gradativamente, pela linha interna, até que desaparece, deixando uniforme o vermelho-laranja.

Crânio: Grande, sem rostro muito alongado e com a concavidade da linha superior apenas ligeiramente interrompida pela depressão interorbital.

Cauda: Tufosa, com a base superior prêta, apenas ligeiramente agrisalhada de ferrugem, até um quarto do tamanho total; os três

quartos restantes fulvo-ferrugíneos nas pontas (anel terminal tomando 1/4 de cada pêlo, aproximadamente) e prêtos na base. A côr prêta da base, com um anel fulvo apenas perceptível. Superfície inferior com mais do que um terço negro uniforme, na base, quase nada pontilhada de côr de laranja e com a mesma côr dorsal na extensão restante, embora o negro entreapareça mais notadamente".

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 300; cauda 290; patas posteriores 65; orelhas 23; maior comprimento do crânio 68,9; comprimento crânio-basal 62,4; largura zigomática 40,8; maior comprimento dos nasais 21,4; distância interorbital 22,5; largura da caixa craniana 25,1; comprimento palatilar 32,8; série molar superior 9,9.

34. *Oryzomys kelloggi* AVILA-PIRES, 1959

Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 3 (4), 1959, p. 2

TIPO: M. N. 7335, macho adulto, pele e crânio, número original SEPFA M-14393, G. P. col., em 21 de maio de 1943, por designação original. Parátipos no Museu Nacional, no American Museum of Natural History e United States National Museum.

LOCALIDADE TIPO: Fazenda São Geraldo, Além Paraíba, Minas Gerais, por designação original.

DIAGNOSE: "Caracterizam-se pela coloração castanho-avermelhado do dorso, lados do corpo amarelo-acanelado, distinguindo-se nitidamente da coloração branco do ventre, superfície palmar dos membros, garganta e mento. Superfície volar dos tarsos e carpos também branco. Comprimento da cabeça e corpo reunidos, de 145 a 160 mm no adulto; cauda de 145 a 172; comprimento máximo do crânio de 33,7 a 37,5; série molar superior de 5 a 5,4; pêso de 75 a 115 g". (13 exemplares medidos, topótipos).

Medidas do holótipo: Cabeça e corpo 155 mm; cauda 145; pata posterior 33; comprimento máximo do crânio 35,4; comprimento basal 32; largura bi-zigomática 18,4; constricção interorbital 5,3; largura da caixa craniana 13; forame incisivo 5,9; série molar superior 5; pêso 90 g.

35. *Oryzomys ratticeps moojeni* AVILA-PIRES,
1959

Op. cit., p. 3

TIPO: M. N. 22.908, macho adulto, pele e crânio, número original 2425, col. em 23 de agosto de 1956, por designação original. Parátipos no American Museum of Natural History e Museu Nacional.

LOCALIDADE TIPO: Morro de São João, Cananéia, São Paulo.

DIAGNOSE: "Superfície dorsal castanho-amarelado, com pêlos de ponta alaranjado e preto em mistura. Ventre branco, os pêlos com a base ardesiaco. Lados do corpo mais amarelado, destacando-se bem a linha de separação da côr ventral.

Em três exemplares adultos medidos, encontramos: comprimento da cabeça e corpo de 150 a 160 mm; cauda de 135 a 145; comprimento máximo do crânio 34,4 a 37,2; série molar superior de 5,3 a 5,7; peso de 77 a 123 g".

Medidas do holótipo: cabeça e corpo 160 mm; cauda 145; pata posterior 35; comprimento máximo do crânio 37,2; comprimento basal 33,4; largura bi-zigomática 18,2; constricção interorbital 5,5; largura da caixa craniana 14,2; forame incisivo 6,1; série molar superior 5,7; peso 123 g.

36. *Akodon serrensis leucogula* MIRANDA
RIBEIRO, 1905

Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, XIII, 1905, p. 188, est. 3

= *Akodon serrensis* THOMAS, 1902

TIPO: M. N. 2513, macho adulto, pele e crânio, CARLOS MOREIRA col. Único exemplar mencionado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: Retiro do Ramos, 19 Km da sede do Parque Nacional do Itatiaia, 2189 m de altitude, serra de Itatiaia, Rio de Janeiro, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Difere dos precedentes por ser um tanto azeitonado na côr do dorso; o ventre é de côr ocre ama-

relo, o mento, o queixo e uma estria fina que vai da garganta ao meio das patas anteriores, de côr branca pura.

Dimensões: Corpo 105, cauda 73, pés 24 e mãos 11 mm".

OBSERVAÇÕES: MIRANDA RIBEIRO enviou a THOMAS uma série de exemplares, que foram identificados por êste como *Akodon serrensis*.

37. *Zygodontomys pixuna* MOOJEN, 1943

Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, n. ser., zool., 5, pp. 8-10, fig. 2

TIPO: M. N. 1535, fêmea adulta, pele e crânio, número original 86, A. L. DE CARVALHO col., em 16 de outubro de 1936, por designação original. 9 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Crato, Ceará, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Cabeça e corpo — Superfície dorsal bruno-claro acinzentada, do focinho à base da cauda, mais enegrecida na linha mediana. Está côr resulta da mistura de pêlos com extremidade cinamônio-amarelada ("Cinnamon buff", de Ridgway) com outros de extremidade enegrecida. Na primna a côr passa a ferrigíneo claro. O codário é cinzento-ardósia.

Lados — Bochechas cinéreo-amareladas. Flancos mais claros do que o dorso, passando a cinéreo-claro à medida que se aproximam da superfície ventral, com a qual se limitam quase imperceptivelmente. Codário como no dorso.

Superfície ventral — Uniformemente colorida de cinéreo claro amarelado; as bases dos pêlos nigrescentes. No mento, os pêlos são totalmente brancos.

Extremidades torácicas e pélvicas — Externamente, como nos flancos; internamente como no ventre. Mãos e pés recobertos de curtos pêlos brancos.

Cauda — Dorsalmente, de côr bruna enegrecida, uniforme; ventralmente, de côr branco-cinérea. Pêlos curtos e esparsos, com as mesmas côres da superfície dorsal e ventral, deixam-na aparentemente nua.

Orelhas — Quase nuas, com curtos pêlos cinéreos.

Crânio — Um pouco mais alongado do que o de *lasiurus*; os nasais e o rostró todo, mais estreitos. Distância interorbital menor em *pixuna* do que em *lasiurus*, raramente ultrapassando 5 mm (4,9 a 5,8 em 10 exs. de *lasiurus*).

Mensuração do tipo — Cabeça e corpo, 86 mm (com carne); cauda, 120 mm (com carne); pé posterior, 24 mm; orelha interna, 14 mm.

Crânio — Comprimento máximo 28,4 mm; comprimento côndilo-basal, 27,0; largura zigomática, 15; comprimento dos nasais 10,1; distância interorbitária, 4,8; largura da caixa craniana, 12,2; comprimento palatilar, 12,3; série molar superior, 4,6".

38. *Scapteromys gnambiquaree* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Op. cit., pp. 37-39, est. 20-22

— *Kunsia t. tomentosus*: (LICHTENSTEIN, 1830). vide HERSHKOVITZ, 1966

TIPO: M. N. 2054, pele e crânio, F. C. HOEHNE col., Comissão Rondon, Lectótipo, designado por MOOJEN (1955). Síntipos: M. N. 316 (de Campos Novos), M. N. 2053 (Campos do Riacho Lambari), e M. N. 2055 (Último Acapamento). Um exemplar no Museu Britânico.

LOCALIDADE TIPO: Campos Novos, Serra do Norte, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "... Pele do corpo inteiro, inclusive orelhas, mãos e pés (lado dorsal) e cauda, completa e densamente recoberta de pêlo de duas qualidades — uns menores, mais comuns, mais finos, ardesiacos na base, depois com um ligeiro ou indistinto anel preto e terminando em ponta branca; outros mais longos, maiores e mais fortes, de base cinerea, meio negro e ponta branca. Segundo a predominância de um desses dois tipos de pêlos, torna-se a cor do animal mais escura no dorso e mais alva nos lados do focinho e parte inferior; no focinho, na cauda e nos pés ela é mais negra. Poder-se-ia dizer que este rato tem a pelagem que nos cavalos se chama "moura".

Os pêlos afetam de algum modo a forma

dos do rato-espinho, porém muitíssimo mais fraca. Mamas 2—2=8.

Das espécies conhecidas àquela de quem esta mais se aproxima é *Scapteromys principalis*, de Lund; o exame do crânio, entretanto, mostra as seguintes diferenças:

Foramen óptico para dentro das suturas frontais e não incluído no seu curso; perfil posterior menos elevado; intermaxilares e nasais mais longos; m1 com o lóbo anterior dilatado para diante".

Medidas do tipo (originais)

Nota: No original são dadas as medidas do exemplar (esqueleto com crânio) n.º M. N. 316 e da pele do exemplar n.º M. N. 2054, que é o lectótipo, e que aqui reproduzimos.

"Esqueleto [M. N. 316].

Crânio 55 mm; Corpo 190 mm; Cauda 160 mm; Mão 30 mm; Antebraço 49 mm; Braço 27 mm; Clavícula 20 mm; Omoplata 37 mm; Pé 48 mm; Tibia 48 mm; Fêmur 50 mm; Idem do pé 9 mm'.

Pele [M. N. 2054]

Cabeça 70 mm; Corpo 197 mm; Cauda 160 mm; Orbita 7 mm; Pavilhão auricular 27 mm; Unha do dedo mediano da mão 10 mm; Idem do pé 9 mm'.

39. *Scapteromys modestus* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Op. cit., p. 39, est. 21

— *Oryzomys utiaritensis* ALLEN, 1916

TIPO: M. N. 2057, pele e crânio, número original 738 B, Comissão Rondon, coletado em janeiro de 1909. Lectótipo, designado por MOOJEN (1955). Síntipo: M. N. 2056 (Pôrto Esperidião, rio Jauru).

LOCALIDADE TIPO: Cáceres, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Forma pequena, parecida com *Scapteromys labiosus* Lund, [*Scapteromys*] tendo, porém, o crânio e outros caracteres diferentes. Habitus externo igualmente parecido com o de *Mus musculus*, L.

Crânio muito semelhante ao de *Or. longicaudatus* de Bennet, sendo porém provido de cristas supraorbitais.

Oito mamas. Polegar provido de garra em vez de unha. Parte superior ardesiaca

fulvescente, inferior branca sulfuracea; os pêlos têm a base ardesiaca em todo o corpo excetuadas as extremidades e cauda. Orelhas igualmente recobertas de pêlos curtos e exparsos na parte central, e longos na base do bordo anterior.

Vibrissas inferiores e parte dorsal das mãos, dos tarsos e dedos, brancas. Orla das pálpebras mais escura".

Nota: As dimensões publicadas na descrição original não coincidem com as existentes nas etiquetas originais, de autoria do taxidermista, PEDRO PINTO PEIXOTO VELHO. As que se lêem na etiqueta do lectótipo são as seguintes: "Crânio, 30; corpo, 67; cauda, 78; mão, 9; pé 20 [milímetros]".

40. *Echymys kerri* MOOJEN, 1950 (a)

Rev. Brasil. Biol., 10 (4), pp. 489-492

TIPO: M. N. 6241, fêmea adulta, pele e crânio, número original SEPFA, M-13108, G. DUTRA col., em 13 de junho de 1941, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: Ubatuba, São Paulo, por designação original.

DIAGNOSE: "Côr geral do dorso ferrugíneo-alaranjada quase uniforme, apenas tracejada de bruno escuro. Cauda revestida de finos pêlos sépia-fulvo que a recobrem densamente e se alongam na extremidade formando ligeiro pincel. Superfície ventral amarelo-alaranjada com manchas brancas no jùgulo, axilas e região inguinal".

Medidas: Cabeça e corpo, 212 mm; cauda 223; pé posterior 38 (c/unha); orelha interna 17. Crânio — comprimento total 52,2; comprimento côndilo-basal 46,5; largura zigomática 24,5; maior comprimento dos nasais 16,1; distância interorbital 12,2; largura da caixa craniana 19,5; comprimento palatilar 20,3; comprimento da série moiar superior 11,3.

41. *Proechimys guyannensis ribeiroi* MOOJEN, 1948

Univ. Kansas Publ., Mus. Nat. Hist., 1 (19), pp. 361, 396, figs. 63, 72, 82, 83, 98

TIPO: M. N. 1935, macho adulto, pele e

crânio, número original G, MIRANDA RIBEIRO col., Comissão Rondon, em 20 de junho de 1909, por designação original. Parátipos: M. N. 1939, topótipo.

LOCALIDADE TIPO: Rio 12 de outubro, afluente do rio Camararé, aproximadamente a 190 Km oeste de Utiariti, 414 m de altitude, Mato Grosso, por designação original.

DIAGNOSE: "*Aristiforms wide and stiff; inciseve foramen small and narrow; vomerine sheath complete and thick; p 4 with four counterfolds; remaining molariform teeth with three counterfolds*".

Medidas: Cabeça e corpo 190 mm; cauda 134; pata posterior 47; orelha —; maior comprimento do crânio 50,1; comprimento côndilo-incisivo 40,1; largura zigomática 24,3; comprimento dos nasais 20,0; constrição interorbital 11,5; comprimento palatilar 15,9; série molar superior (coroas) 8,1.

42. *Proechimys guyannensis villicauda* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 355-356, 396, figs. 62, 71, 80, 81, 98

TIPO: M. N. 1932, macho adulto, pele e crânio, número original 788 A, MIRANDA RIBEIRO col., Comissão Rondon, em 28 de fevereiro de 1909, por designação original. Parátipos: M. N. 1931 e M. N. 1934, topótipos. Um no American Museum of Natural History, de Utiariti. (AMNH 57544).

LOCALIDADE TIPO: Tapirapoã, rio Sepotuba, Mato Grosso, por designação original.

DIAGNOSE: "*Aristiforms wide and stiff; general color of upper parts Ochraceous-Orange; inciseve foramen long; vomerine sheath incomplete or complete; lower premolar with four counterfolds, remaining molariform teeth with three counterfolds*".

Medidas: Cabeça e corpo 225 mm; cauda 14; pata posterior 47; maior comprimento do crânio 55,6; comprimento côndilo-incisivo 45,5; largura zigomática 26,8; comprimento dos nasais 24,0; constrição interorbital 12,0; comprimento palatilar 18,1; série molar superior (coroas) 8,9.

43. *Proechimys iheringi bonafidei* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 378-379, 398, figs. 105, 111, 118, 119, 128

TIPO: M. N. 6183, macho adulto, pele e crânio, número original SEPFA, M-14663, G. PEREIRA col., em 18 de agosto de 1942, por designação original. 17 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Fazenda Boa Fé, 850 m de altitude, Teresópolis, Rio de Janeiro, por designação original.

DIAGNOSE: "Aristiforms wide and stiff; tail shorter than head and body; setiforms Ochraceous-Buff; incisive foramen long; vomerine sheath incomplete, or rarely complete; molariform teeth with two counterfolds usually fused".

Medidas: Cabeça e corpo 194 mm; cauda 185; pata posterior 50; orelha 21; maior comprimento do crânio 51,6; comprimento côndilo-incisivo 42,4; largura zigomática 25,6; comprimento dos nasais 18,5; constrição interorbital 11,8; comprimento palatilar 16,0; série molar superior (coroas) 8,6. (MOOJEN não dá as medidas do holótipo. As medidas acima são do autor, sendo as da pele, do coletor).

44. *Proechimys iheringi denigratus* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 381-382, 398, figs. 108, 114, 124, 125, 128

TIPO: M. N. 8500, macho adulto, pele e crânio, número original 23761, A. D. col., em 16 de março de 1945, por designação original. 33 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Mata do Ribeirão da Fortuna, 40 Km oeste de Ilhéus, Itabuna, Bahia, por designação original.

DIAGNOSE: "Aristiforms wide and stiff; tail longer than head and body; setiforms near (15" a) Cinnamon; incisive foramen long and narrow; vomerine sheath complete; premolars with two, counterfolds, upper molars with one or two, and lower molars with only one".

Medidas: Cabeça e corpo 204 mm; cauda 201; pata posterior 49; orelha —; maior com-

primento do crânio 54,1; comprimento côndilo-incisivo 44,0; largura zigomática 25,7; comprimento dos nasais 18,5; constrição interorbital 11,5; comprimento palatilar 17,1; série molar superior (coroas) 8,2. (MOOJEN não dá as medidas do holótipo. As medidas acima foram feitas pelo autor, sendo as da pele tomadas na pele seca).

45. *Proechimys iheringi gratiosus* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 379-380, 398, figs. 106, 112, 120, 121, 128

TIPO: M. N. 4024, macho adulto, pele e crânio, número original SEPFA, M-6911, C. LACKO col., em 25 de maio de 1940, por designação original. 15 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Mata da Caixa D'água, Santa Tereza, 750 m de altitude, Espírito Santo, por designação original.

PARÁTIPOS: 15 exemplares topótipos, estando 11 na coleção do Museu Nacional.

DIAGNOSE: "Aristiforms narrow; tail of same length as head and body; setiforms Ochraceous-Buff; incisive foramen long; vomerine sheath usually incomplete; upper molariform teeth with one or two counterfolds, except that m 3 usually has only one".

Medidas: Cabeça e corpo 190 mm; cauda 200; pata posterior 47; orelha 22; maior comprimento do crânio 51,1; comprimento côndilo-incisivo 42,3; largura zigomática 25,5; comprimento dos nasais 18,3; constrição interorbital 12,0; comprimento palatilar 16,4; série molar superior (coroas) 8,3. (MOOJEN não dá as medidas do holótipo. As medidas acima são do autor, sendo as da pele, do coletor).

46. *Proechimys iheringi panema* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 380-381, 398, figs. 107, 113, 122, 123, 128

TIPO: M. N. 8288, fêmea adulta, pele e crânio, C. LACKO col., em 15 de julho de 1942, por designação original. 4 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Campinho, Colatina,

500 m de altitude, Espírito Santo, por designação original.

DIAGNOSE: "Aristiforms moderately wide; tail of approximately same length as head and body; setiforms Cinnamon; incisive foramen moderately long and narrow; vomerine sheath incomplete; upper molariform teeth with two counterfolds, but m3 most frequently with one".

Medidas: Cabeça e corpo 190 mm; cauda 190; pata posterior 46; orelha 21; maior comprimento do crânio 51,6; comprimento cônio-incisivo 42,8; largura zigomática 25,3; comprimento dos nasais 18,1; constrição interorbital 11,7; comprimento palatilar 15,7; série molar superior (coroas) 7,9.

47. *Proechimys iheringi paratus* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 382-384, 398, figs. 109, 115, 126, 127, 128

TIPO: M. N. 4012, fêmea adulta, pele e crânio, número original SEPFA, M-8447, H. W. LAEMMERT col., em 24 de setembro de 1940, por designação original. 2 parátipos.

LOCALIDADE TIPO: Floresta da Capela de São Braz, Santa Tereza, 630 m de altitude, Espírito Santo, por designação original.

DIAGNOSE: "Aristiforms wide and stiff; tail 96 per cent of head and body; color on setiform Cinnamon-Buff; incisive foramen short and moderately wide; vomerine sheath complete; all molariform teeth with two counterfolds".

Medidas: Cabeça e corpo 200 mm; cauda 210; pata posterior 54; orelha 29; maior comprimento do crânio 52,2; comprimento cônio-incisivo 42,3; largura zigomática 25,4; comprimento dos nasais 19,1; constrição interorbital 12,3; comprimento palatilar 17,5; série molar superior (coroas) 8,7.

48. *Proechimys leucomystax* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Op. cit., pp. 42-43, est. 24

== *Proechimys longicaudatus leucomystax* MIRANDA RIBEIRO, 1914, *fide* MOOJEN (1948)

TIPO: M. N. 2212, adulto, crânio (sem mandíbua), MIRANDA RIBEIRO col., Comissão Rondon, em 5 de maio de 1909. Lectótipo, designado por MOOJEN (1948). Síntipo: M. N. 1943 (rio Juína).

LOCALIDADE TIPO: Utariiti, rio Papagaio, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: Crânio muito menor e mais fraco do que em *P. spinosus* e *P. cayennensis*; as bulas óticas não têm as depressões das daquela espécie, conquanto seja igualmente granulosa. A arcada zigomática é muito mais fraca e os forâmens palato-nasais mais largos. Os dentes maxilares 1, 2 e 3 apresentam um entalhe interno correspondendo à 3 externos; m 4, porém apresenta 2 entalhes internos, quase como em *I. brevicauda*, Günther. Mandibulares com um entalhe externo e outro interno. Mãos e pés como se vê na figura. Pele. Parte superior do focinho à base da cauda, parte superior dos membros até os punhos e tornozelos, ocrácea denegrida pelo extremo negro dos cabelos que forma uma alternância com a parte inferior, de em redor dos lábios à base da cauda, mãos e pés, lado interno dos braços e pernas, puro branco; uma nódoa branca, pura, sobre cada lado do lábio superior, sob a base das vibrissas; estas de cores sépia e branca; cauda superiormente sépia inferiormente ocrácea, carnea; orelhas escuras, revestidas de pêlos curtos e esparsos. Os pêlos do dorso e da cabeça tem a base sépia ou neutra, caminhando do alvadio passam, depois, ao ocráceo e, depois ao negro que lhes ocupa a ponta; sobre os flancos, essa cor vai sendo mais rara.

Entre os pêlos, sobre o dorso, há espinhos de base branca e ponta negra; êsses espinhos são estreitos.

Adiante das orelhas, entre a base destas e os olhos, há um facho de espinhos de seção cilíndrica".

49. *Proechimys semispinosus liminalis* MOOJEN, 1948

Op. cit., pp. 343-344, 395, figs. 2-9, 33, 36, 39, 40, 61

TIPO: M. N. 6253, fêmea adulta, pele e crânio, E. CARXO col., em agosto de 1942,

por designação original. 9 parátipos, topótipos.

LOCALIDADE TIPO: Rio Quichito, próximo à Benjamin Constant, Amazonas.

DIAGNOSE: "Color uniformly dark, setiformes marked with Ochraceous Tawny; skull wide across zygomata; nasals short; prepalatilar part of skull long; incisive foramen long and narrow; vomerine sheath incomplete or complete; M 2 and M 3 almost allways with four counterfolds; M 1 more rarely with four counterfolds".

Medidas: Cabeça e corpo 215 mm; cauda 150; pata posterior 43; orelha 20; maior comprimento do crânio 57,5; côndilo-incisivo 46,5; largura zigomática 28,3; comprimento dos nasais 21,5; constrição interorbital 12,0; comprimento palatilar 19,4; série molar superior (coroas) 8,7.

50. *Clyomys laticeps whartoni* MOOJEN, 1952

Journ. Washington Acad. Sci. 42 (3), p. 102

TIPO: M. N. 1400, macho adulto, pele e crânio, número original 273, C. WHARTON col., em 5 de maio de 1950, por designação original. Um parátipo no United States National Museum, topótipo.

LOCALIDADE TIPO: 1 Km ao norte de Aca-poi, 56° 7' long. O e 23° 5' lat. S. Departamento de San Pedro, Partido de Taquati, aproximadamente a 60 Km este-nordeste de Puerto Ybapobo e 10 Km ao sul do rio Ypané, por designação original.

DIAGNOSE: "Head grizzled ferruginous and black, more uniformly ferruginous on the nose and cheeks. Back rufous strongly mixed with black, the amount of black decreasing to the sides of body and caudad. Sides of the body and primna more uniform cinnamon. Tail like back in the proximal fifth, covered with stiff blackish hairs in the remaining portion. Hands and feet finely grizzled whitish and rufous with some black intermixed. Ventral surface grayish white with gray patches in the gular region and middle of chest and belly.

Head and body, 107 mm; tail 75 mm; hind foot 21 mm; Skull: greatest length 47.1 mm; basal length 44.1 mm; zygomatic breadth 26,5 mm; length of nasal 13 mm; interorbital breadth 10.9 mm; palatilar length 17.1 mm; bullae 14.4 by 10.1 mm; crown length of cheek teeth 9.1 mm".

51. *Ctenomys bicolor* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Op. cit., pp. 41-42, est. 20, 23

= *Ctenomys minutus bicolor* MIRANDA RIBEIRO, 1914, *fide* CABRERA (1961)

TIPO: M. N. 2052, adulto, pele e crânio, Comissão Rondon col., em 9 de outubro de 1912. Único exemplar citado na descrição.

LOCALIDADE TIPO: Mato Grosso, onde foi coletado o tipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "O crânio desta espécie assemelha-se bastante ao de *Ct. minutus* de Nehring, conquanto dêle se afaste pela maior largura do diâmetro sobre as arcadas zigomáticas que são mais curvas, mais largas; pelo processo post-ocular dos frontais, inexistentes em *Ct. minutus*; pela menor largura dos parietais e palatinos, forma dos frontais cujo contôrno pode ser definido por um hexagono e maior fraqueza dos molares. De *Ct. rondoni* êle se afasta pela forma do foramen occipital que não tem os processos transversos superiores daquele, pela maior largura dos interparietais e frontais e pela curvatura da arcada zigomática, cujo contôrno anterior é em arco e não quadrangular.

O pêlo da parte superior do corpo é ardesiaco uniforme; o dos flancos, esparsamente com as pontas ocraceas formando malhas dessa côr que é dominante em tôda a parte inferior; o das extremidades ocráceo albicante. Cauda albicante. Dimensões:

Crânio: Diâmetro antero-posterior, 46 mm; Diâmetro transverso nas arcadas 31 mm; Diâmetro transverso na crista têmporo-occipital, 30 mm; Diâmetro transverso anterior, do paladar; 2 mm; Diâmetro transverso posterior, do paladar 4 mm; Maior altura, sobre o ml, 13 mm; Maior altura, sobre as orelhas, 18 mm; Pele, da ponta do focinho à base da cauda, 230 mm; Cauda, 95 mm.

52. *Ctenomys rondoni* MIRANDA RIBEIRO, 1914

Op. cit., pp. 39-41, est. 20, 23

= *Ctenomys natteri* WAGNER, 1848, *fide* CABRERA (1961)

TIPO: M. N. 2051, pele e crânio, Rondon col., Comissão Rondon, em 11 de outubro de 1912. Lectótipo, designado por MOOJEN, (1955). Síntipo: M. N. 2050, mesmo coletor, de MARIA DE MOLINA.

LOCALIDADE TIPO: Juruena, rio Juruena, Mato Grosso, onde foi coletado o lectótipo.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Crânio robusto, deprimido, de perfil superior mais reto que em *C. brasiliensis*; intermaxilares robustos, com uma expansão lateral saliente; nasais primeiramente expandindo-se, depois retraindo-se e deprimindo-se para a frente, projetando-se sobre os dentes incisivos; processo supraorbital saliente; temporais reentrantes sobre os interparietais que se articulam com os frontais por uma estreita faixa; uma depressão mediana sobre a parte superior daqueles ossos; crista occipita-temporal transversa, reta; bulas auditivas salientes, sub-piriformes, com o ducto externo elevado. Foramen occipital redondo anteriormente, quadrado posteriormente. Maxilares estreitos, deixando um interpaço, entre os dentes, menor do que em *Ct. brasiliensis*. Corpo do etmoide muito estreito. Pterygoides medíocres, porém espessos. Dentes incisivos com o esmalte amarelo avermelhado intenso, bastante largos; molares completamente brancos, em forma de calha, não mostrando o seu corte transverso o processo distinto que se nota em *Ct. brasiliensis*. Mandibular forte, mais amplamente aberto do que em *Ct. brasiliensis* e com o contorno mentoniano posterior quadrangular em vez de parabólico.

Assim, em resumo, as diferenças mais notáveis do crânio aparecem no entumescimento dos intermaxilares, no alongamento da bula ótica, na largura dos palatinos e na feição quadrangular do contorno mentoneano posterior.

Mãos tendo o dedo mediano muito mais saliente do que os demais, sendo imediato

o indicador; com a base da unha deste concorre o ápice da unha do mínimo que é quase rudimentar; polegar muito curto, a unha concorre com o extremo anterior do calo palmar da base desse dedo; o calo oposto do punho muito pequeno, não atingindo o basilar intermediano do dedo anular e mínimo. Unhas fortes, longas e curvas; cerdas rijas, curvas, recobrando a sua base; a orla externa da mão e da base do calo polegar; pés quase como em *Ct. brasiliensis*. As cerdas aí são mais fortes, maiores e mais deprimidas do que nas mãos; as dos dedos são verdadeiramente ungulares.

Regiões perióticas e perioftálmica e lado inferior da base da cauda nus; orelhas quase ausentes de tão reduzidas. Olhos mui pequenos. Pêlo mediocrementemente longo, macio, fino; ardésiacos na base, é sepiáceo lustroso na extremidade em toda a parte superior; nota-se uma ligeira rufecência sobre a cabeça e, sobretudo, na parte inferior de todo o corpo. Vibrissas negras e brancas; mãos e pés fulvescentes. Uma nódoa branca ao lado interno das coxas. Cauda ligeiramente mais castanha, coberta de pêlos curtos. Dimensões:

Crânio: Diâmetro antero posterior, 54 mm; Maior diâmetro transverso (sobre as arcadas zigomáticas 34 mm; Idem sobre a crista occipito temporal transversa, 33 mm; Idem sobre os intermaxilares, 16 mm; Maior altura do crânio, sobre as bulas óticas, 6 mm; Idem, na base do 1º molar, 7 mm; Maior largura entre os bordos internos dos maxilares, 40 mm; Base dos molares maxilares e mandibulares, 13 mm.

Pele: Da ponta do focinho à base da cauda, 230 mm; Mão, do punho à ponta da unha, 27 mm; Pé da ponta da unha à do calcâneo, 40 mm; Cauda, 80 mm; Diâmetro ocular, 4 mm; Maior unha da mão, 25 mm; Maior unha do pé, 7 mm".

53. *Dinomys pacarana* MIRANDA RIBEIRO, 1918

Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., Niterói, II, pp. 13-15

= *Dinomys branickii* PETERS, 1873, *fide* SANBORN (1931)

TIPO: M. N. 2664, macho adulto, crânio, Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. Dr. FIGUEIREDO RODRIGUES doou. Lectótipo,

designado por MOOJEN (1955). Síntipo: M. N. 299, sem procedência.

LOCALIDADE TIPO: Amazonas.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Há pouco tempo o Dr. BRUNO LOBO, diretor do Museu do Rio de Janeiro obteve uma pacarana (macho adulto) procedente do Amazonas e que vai reproduzida na fotografia junta. Como os indivíduos adultos do Museu do Pará eia apresenta a coloração dominante chocolate intenso, manchada de branco. As dimensões são as seguintes: corpo 0^m,63 e cauda 14.

Pensei que seria conveniente exibir uma boa fotografia do crânio do animal em três posições para comparação, visto como a comparação, com desenhos, oferece sempre riscos e pouca segurança.

Parece que o Prof. Allen tem razão e que *D. pacarana* é diferente de *D. branicki*, sendo a diferença atual aparente a coloração".

ORDEM CETACEA

54. *Stenopontistes zambezicus* MIRANDA
RIBEIRO, 1936 (c)

Bol. Mus. Nac., Rio de Janeiro, XII (1),
pp. 3-46

= *Steno bredanensis* (LESSON, 1828), *fide*
ELLERMAN e MORRISSON-SCOTT (1951).

TIPO: M. N. 131, crânio, adquirido a um francês, M. MOCQUERY, em fevereiro de 1909, por designação original.

LOCALIDADE TIPO: Zambeze, África, por designação original.

DESCRIÇÃO ORIGINAL: "Esse crânio mede justamente 33 centímetros na sua extensão antero-posterior; dos quais 30 competem à parte rostral provida de dentes. A sua maior largura vai a 20 centímetros sob o processo postorbital; e não se acha em mui perfeito estado de preparação, pois os lados da base do rosto mostram evidentes sinais de corte e os ossos do ouvido não estão completos de um lado e faltam de todo no outro. Devido ao estado das suturas, vê-se tratar-se de um indivíduo adulto.

As duas feições principais deste crânio

aparecem na disposição vertical do perfil occipital, de um lado; na constituição esponjosa dos maxilares, desde os processos anteorbitais para diante.

....."

LISTA DAS LOCALIDADES TIPO

Os números entre parêntesis correspondem aos da lista dos tipos, no início do trabalho e, também, aos das localidades assinaladas nos mapas anexos. O sinal * indica localidade não mapeada.

- * Aca-poi — Paraguai. (50)
- Aiapuá — Lago, baixo rio Purus, Amazonas. (33)
- Amazonas — Estado. (25) (53)
- Angra dos Reis — Rio de Janeiro. (9)
- Aripuanã — Mato Grosso. (13)
- Aripuanã — Jamari — cabeceiras do rio Jamari, Mato Grosso. (32)
- Boa Fé — Fazenda, Teresópolis, Rio de Janeiro. (43)
- Cabixi — Cachoeira do rio, Vilhena, limites de Mato Grosso e Rondônia. (26)
- Cáceres — Mato Grosso. (39)
- Campo Bello — hoje Itatiaia, Rio de Janeiro. (4)
- Caixa D'água — Mata da, Santa Tereza, Espírito Santo. (45)
- Cananéia — Litoral de São Paulo. (35)
- Campinho — Colatina, Espírito Santo. (46)
- Campos Novos — Serra do Norte, Mato Grosso. (38)
- Capela de São Braz — Mata da, Santa Tereza, Espírito Santo. (47)
- Colônia Alpina — Teresópolis, Rio de Janeiro. (18) (19)
- * Crato — Ceará. (14) (37)
- Doze de Outubro — Rio, Mato Grosso. (41)
- Goiás — Estado. (5)
- Guariba — São Paulo. (17)
- Humboldt — Santa Catarina. (10)
- Itatiaia — Localidade e Serra de, Rio de

Janeiro, nos limites de São Paulo e Minas Gerais. (4) (12) (23) (36)

Juruena — Rio, Mato Grosso. (52)

Manhana — Paraná do, Amazonas. (31)

Mato Grosso — Estado. (51)

Monte Serrat — *vide* Itatiaia. (12)

* Palma — Goiás. (8)

Pantanal — Mato Grosso. (2)

Paraopeba — Barra do Rio, Minas Gerais. (3)

Paratudal — Mato Grosso. (11)

Piraquara — Serra do, Realengo, Guanabara. (16)

Poaia — Mata da, Tapirapoã, Mato Grosso. (29)

Pôrto Feliz — Rio Uruguai, Santa Catarina. (28)

Quichito — Rio, afluente do rio Juruá, Amazonas. (49)

Ramos — Retiro do, *vide* Itatiaia. (36)

Ribeirão da Fortuna — Mata do, Itabuna, Bahia. (44)

Santo Antônio do Rio Eirú — Rio Juruá, Amazonas. (25)

* São Bento — Goiás. (7)

São Geraldo — Fazenda, Além Paraíba, Minas Gerais. (34)

São João — Mato Grosso. (30)

São Simão — Rio Juruena, Mato Grosso. (20)

Sepotuba — Salto do, Rio Sepotuba, Mato Grosso. (15)

Silveira Lobo — Minas Gerais. (24)

Tapirapoã — Rio Sepotuba, Mato Grosso. (42)

Teles Pires — Rio, Mato Grosso. (27)

Teresópolis — Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro. (18) (19) (22) (43)

Ubatuba — Litoral de São Paulo. (40)

Urupá — Rio Jiparanã, Rondônia. (21)

Utuariti — Rio Papagaio, Mato Grosso. (48)

* Veadeiros — Chapada dos, Goiás. (6)

* Zambeze — África.

BIBLIOGRAFIA

- ALLEN, J. A.
1916 — New mammals collected on the Roosevelt — Brazilian Expedition. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XXXV: 523-530.
- AVILA-PIRES, F. D.
1959 — Nota prévia sobre uma nova espécie de *Oryzomys* do Brasil. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 3 (4): 2.
1959 — Notas sobre Primates, I. *Ibid.*: 2-3.
1959 — Nota prévia sobre nova subespécie de *Oryzomys ratticeps* (HENSEL, 1872). *Ibid.*: 3.
- BURMEISTER, H.
1854 — *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens*. X + 341 pp., Berlin.
- CABRERA, A.
1958 — 1961 — Catálogo de los mamíferos de America del Sul. *Rev. Mus. Argentino Ci. Nat. Bernardino Rivadavia*, IV (1, 2) :1-732.
- CARVALHO, C. T.
1957 — Nova subespécie de saguim da Amazônia. *Rev. Brasil. Biol.*, 17 (2) :219-222.
- DESMAREST, A.
1804 — *Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle*, 24 :19.
- ELLERMAN, J. R. E T. C. MORRISSON-SCOTT,
1951 — *Checklist of Palaearctic and Indian Mammals*. 810 pp. British Museum (Natural History), London.
- GEOFFROY-ST.-HILAIRE, E.
1812 — *Récueil d'Observations de Zoologie et Anatomie Comparée*, 1: 360.
- HERSHKOVITZ, P.
1963 — A systematic and zoogeographic account of the monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae) of the Amazonas and Orinoco river basins. *Mammalia*, 27 (1) : 1-79. Paris

- 1966 — South American swamp and fossorial rats of the Scapteromyine group (Cricetinae, Muridae) with comments on the *glans penis* in Murid taxonomy. *Sonderd. Z. f. Säugetierk. Bd 31* (1966) H. 2, pp. 81 — 149, Hamburg.
- HILL, W. C. O.,
1957 — *Comparative anatomy and taxonomy* [of] Primates, III, xix + 354 pp., Edinburgh University Press.
- ILLIGER, C.
1815 — Überblick der Säugethiere nach ihrer Vertheilung über die Welttheile. *Abhandl. Phys. K. Ak. Wiss. XIII* + 301 pp. Berlin.
- LESSON, R.
1828 — *Histoire Naturelle des Mammifères et Oiseaux, Cétaces* :296, Paris.
- LINNAEUS, C.
1758 — *Systema Naturae*. 824 pp., Upsala.
- MIRANDA RIBEIRO, A.
1905 — Vertebrados do Itatiaia. *Arq. Mus. Nac.*, XIII: 163-190.
1912 — Dois novos símios da nossa fauna. *Brasilianische Rundschau*, 2, 1912: 22.
1914 — Zoologia. Anexo 5, *Comm. Linhas Telegr. Estrat. Matto Grosso ao Amazonas*: 1-49 + 3pp.
1918 — *Dinomys pacarana?*. *Arq. Esc. Sup. Agric. Vet.*, 2: 13-15. Niterói.
1924 — Alguns fatos e mais dois símios novos da nossa fauna. *Bol. Mus. Nac.*, I (3) :212.
1936a — Fauna da Therezopolis. *Bol. Mus. Nac.*, XI (3-4): 1-40.
1936b — Didelphia ou Mammalia ovovivipara. *Rev. Mus. Paulista*, XX: 254-428.
1936c — Notas Cetológicas. *Bol. Mus. Nac.*, XII (1): 1-46.
1941 — Sobre dois novos sciurideos do Brasil. *O Campo*, 12 (139): 10-11.
- MIRANDA RIBEIRO, P.
1955 — Tipos das espécies do Prof. ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO depositados no Museu Nacional. *Arq. Mus. Nac.* XLII: 389-417.
- MOOJEN, J.
1942 — Sobre os ciurídeos das coleções do Museu Nacional, do Departamento de Zoologia de São Paulo e do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Bol. Mus. Nac.*, n. ser., zool., 1: 1-47.
1943 — Alguns mamíferos colecionados no Nordeste do Brasil. *Bol. Mus. Nac.*, n. ser., zool., 5: 1-14.
1948 — Speciation in the Brazilian spiny rats (genus *Proechimys*, Family Echimyidae). *Univ. Kansas Publ., Mus. Nat. Hist.*, 1 (19): 301-406.
1950a — *Echimys (Phyllomys) kerri*, n. sp. *Rev. Brasil. Biol.*, 10 (4): 489-492.
1950b — Sobre *Callithrix aurita* (E. GEOFFROY, 1812). *Rev. Brasil. Biol.*, 10 (4): 501-502.
- MOOJEN, J.
1952 — A new *Clyomys* from Paraguay. *Jour. Washington Acad. Sci.*, 42 (3): 102.
1955 — in PAULO DE MIRANDA RIBEIRO, Tipos das espécies do Prof. ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO depositados no Museu Nacional. *Arq. Mus. Nac.* XLII: 389-417.
1958 — *Sciurus cabrerai*, n. novum. *An. Acad. Brasil. Ci.*, 30 (4).
- MÜLLER, P. L. S.
1776 — *Carl. Linné Natursystem*. 303 pp. Böhm.
- D'ORBIGNY, A.
1836 — *Voyage dans l'Amérique Méridionale*. Atlas. Paris.
- PETERS, W.
1873 — *Monatsber. K. Preuss Akad. Wiss.* Berlin, 1873: 551-552.
- PETERSON, R. L.
1965 — A review of the flat-headed bats of the family Molossidae from South America and Africa. *Royal Ontario Mus.*, 64: 1-32.

- SANBORN, C. C.
1931 — Notes on *Dinomys*. *Field Mus. Nat. Hist.*, 296: 149-155.
- SCHIRCH, P.
1933 — Contribuição ao conhecimento da fauna da Serra dos Órgãos — Therezopolis 960 m. *Bol. Mus. Nac.*, VIII: 77-86.
- TATE, G. H.
1931 — Brief diagnosis of twenty-six apparently new forms of *Marmosa* from South America. *Amer. Mus. Novitates*, 493: 1-14.
- TEMMINCK, C. J.
1824 — *Monographies de Mammalogie*. 1. 156 pp., Paris
1902 — On mammals from the Serra do Mar of Parana collected by Mr. ALPHONSE ROBERT. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (7) 9: 59-64.
- THOMAS, O.
1914 — Three new South American mammals. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 13: 573-576.
- 1920 — On mammals from the lower Amazons in the Goeldi Museum, Pará. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (9) 6: 266-283.
- VIEIRA, C. O. C.
1942 — Ensaio monográfico sobre os quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. São Paulo*, VIII (8): 219-471.
- WAGNER, A.
1842 — Diagnosen Neuer Arten Brasilischer Säugthiere. *Arch. f. Naturg.*, 1842: 356-362.
1847 — Beiträge zur Kenntniss der Säugthiere. *Abhandl. Ak. Wiss. Munchen*, 5 (1): 115-208.
1848 — Beiträge zur Kenntniss der Arten von *Ctenomys*. *Arch. f. Naturg.*, 1848: 72-78.
- WIED, M. ZU,
1826 — *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*. II, 622, pp., Weimar.







